

A permanência em relacionamentos abusivos: uma explicação a partir do amor e da dependência emocional

Bruna de Jesus Lopes, Thaynara Costa Silva, Laena Barros Pereira

Universidade Federal do Maranhão, São Luís-Maranhão; Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-Piauí; Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-Piauí.

INTRODUÇÃO

A violência pode ser encontrada nas diversas camadas da sociedade englobando vários tipos específicos, como a violência física, verbal e psicológica (SOUZA; DA ROS, 2006). Esses podem ser identificados de várias formas em consonância aos comportamentos abusivos, que estão presentes especialmente nas relações conjugais. Nesse sentido, a relação abusiva pode ser identificada através das dinâmicas intensas de controle ou de tentativas de um parceiro sobre o outro, especialmente sobre o sexo feminino (SOUZA, 2018). Ressalta-se que existem diversos fatores e motivos que mantêm a permanência nessa situação de vulnerabilidade, destacam-se a dependência emocional e a noção que as pessoas têm de amor. Assim, o presente trabalho estabeleceu como problema de pesquisa: o amor e a dependência emocional predizem a manutenção de relacionamentos conjugais abusivos?

OBJETIVOS

Verificar se o amor e a dependência emocional conseguem explicar a permanência em relacionamentos marcado por abuso. Objetivos específicos: Verificar a correlação entre questionário de dependência emocional e a escala de decisão de sair; Verificar a correlação entre escala triangular do amor e a escala de decisão de sair; Conhecer o poder preditivo do amor na explicação da tomada de decisão em permanecer em um relacionamento conjugal abusivo; Conhecer o poder preditivo da dependência emocional na explicação da tomada de decisão em permanecer em um relacionamento conjugal abusivo.

MÉTODO

Contou-se com uma amostra de conveniência (não probabilística) composta por 104 sujeitos da população do território brasileiro. Os mesmos tinham uma média de idade de 30,13 anos ($DP = 11,24$, variando entre 18 a 56 anos), sendo a maioria do sexo feminino (86,5 %), casado/união estável (55,3 %). A maioria dos participantes informaram, ainda, ter filhos (55,3 %), ser muito religioso (40,1%), e pertencerem a classe média baixa (42,4 %). Foram utilizados os instrumentos: *Cuestionario de Dependência Emocional (CDE)*; *Escala de Decisão de Sair (DLS)*; *Escala Triangular do Amor* e *Questionário sociodemográfico*. Procedimentos: A princípio, o projeto foi elaborado e submetido ao Comitê de Ética Plataforma Brasil tendo sido aprovado sob o CAAE: 48232021.2.0000.5193. Respeitadas todas as normas éticas para pesquisas com seres humanos exigidas pela Resolução 510/2016. Os participantes foram contactados via grupos de Whatsapp e Facebook, ou individualmente por meio do Instagram, acessando um endereço eletrônico disponível entre o período de julho a novembro de 2021. O questionário foi respondido por meio do Google Form's. Para a tabulação e análises estatísticas dos dados foi utilizado o pacote estatístico IBM SPSS (versão 22) onde foram realizadas análises descritivas, correlações e regressões.

RESULTADOS

Visando verificar como os fatores da Escala de Decisão de Sair (EDS; Medo da Solidão; Necessidade de Cuidados Infantis; Problemas Financeiros; Constrangimento Social; Apoio Social Fraco; Medo de Danos; Esperança de Mudança) se relaciona com os fatores do Cuestionario de Dependência Emocional (CDE; Ansiedade de Separação; Ansiedade de Separação; Modificação de Planos; Medo de Solidão; Expressão Limite; Busca de Atenção) e da Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS; Intimidade; Decisão/compromisso; Paixão), foram executadas análises de correlações (r de Person). Os resultados podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1. Correlações entre a Escala de Decisão de Sair (EDS) e Cuestionario de Dependência Emocional (CDE) e da Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS)

EDS	Medo da Solidão	Necessidade de Cuidados Infantis	Problemas Financeiros	Constrangimento Social	Apoio Social Fraco	Medo de Danos	Esperança de Mudança
CDE							
Ansiedade de Separação	0,72***	0,13	0,16	0,45***	0,19	0,13	0,56***
Expressão Afetiva	0,66***	0,10	0,13	0,38***	0,16	0,08	0,54***
Modificação de Planos	0,78***	0,17	0,14	0,54***	0,31***	0,16	0,67***
Medo de Solidão	0,54***	0,16	0,07	0,40***	0,26**	0,16	0,38***
Expressão Limite	0,52***	0,27**	0,24	0,35***	0,28**	0,21	0,33**
Busca de Atenção	0,72***	0,12	0,14	0,43***	0,15	0,12	0,50***
ETAS							
Intimidade	0,44***	-0,04	-0,01	-0,03	-0,11	-0,19	0,42***
Decisão/compromisso	0,50***	0,06	0,11	0,07	-0,03	-0,15	0,51***
Paixão	0,59***	0,03	0,07	0,11	-0,04	-0,14	0,59***
Correlações entre os Fatores Gerais							
	Fator Geral de CDE			Fator Geral de ETAS			
Fator Geral de EDS	0,61***			0,25*			

Nota. $p < 0,05^*$; $p < 0,01^{**}$; $p < 0,001^{***}$

Como pode ser observado na tabela 1, todos os fatores da CDE e ETAS se correlacionaram com os fatores Medo de Solidão. O fator Constrangimento Social se correlacionou, de forma positiva e significativa, com todos dos fatores da CDE. Já os fatores Necessidade de Cuidados Infantis e Apoio Social Fraco se correlacionaram (positivamente e significativamente) com Expressão Limite [Necessidade de Cuidados Infantis ($r = 0,28$; $p < 0,001$) e Apoio Social Fraco ($r = 0,27$; $p = 0,005$)]. O fator apoio social também apresentou correlações dessa natureza com os fatores da CDE, a saber: Modificação de Planos ($r = 0,31$; $p < 0,001$) e Medo de Solidão ($r = 0,26$; $p = 0,008$). Por fim, visando checar a hipótese de que a dependência emocional e o amor predizem a decisão em permanecer em um relacionamento perpassado por algum tipo de abuso, foi realizada uma análise de regressão, com o Método Enter. Os resultados apontaram que a dependência emocional e o amor explicam 37 % da variância do fator geral da EDS [$F = (2, 101) = 30,95$, $p < 0,001$]. No entanto, apenas o fator geral da CDE ($\beta = 0,60$, $t = 7,2$, $p < 0,001$) que explicou de forma expressiva e positiva.

DISCUSSÃO

Ressalta-se a correlação dos fatores Medo de Solidão e Esperança de Mudança com todos os fatores da ETAS, que são eles: a intimidade, a paixão e a decisão/compromisso. Em busca de compreender esse resultado, a teoria sugere que o caráter dinâmico dessas conexões sinaliza que esses componentes retroalimentam a permanência na relação abusiva. As pesquisas de Cardoso (2008), apontam que pessoas permanecem em relações abusivas motivadas pela insegurança, pelo medo de sentirem-se sozinhas. Para além disso, um dos motivos que fazem com que as pessoas continuem em relacionamentos abusivos é a esperança pela mudança do parceiro ou parceira. A correlação positiva entre todos os fatores da CDE com os fatores Medo de Solidão e Esperança de Mudança, reforça a ideia da permanência pautada na própria dependência. Isso ocorre, pois, o medo de não encontrar outra pessoa que supra suas necessidades afetivas, acaba aprisionando o indivíduo em situações inimagináveis, como o contexto da violência (BUTION; WESCCHSLER, 2016). Ademais, tendo correlacionado todos os fatores da CDE com Esperança de Mudança, subentende-se que quem vivencia uma relação de dependência, prende-se à expectativa de mudança de hábitos do abusador. Já o fator de Constrangimento Social é caracterizado pela humilhação exposta à vítima ou a vergonha diante de familiares e amigos, remete à violência em sua forma moral, sendo esta, compreendida como toda ação destinada a difamação, calúnia, ou injúria a honra ou a reputação da mulher (CARNEIRO; FRAGA, 2012). Em relação aos fatores de Necessidade de Cuidados Infantis e Apoio Social Fraco, ao correlacionar-se com o fator Expressão Limite, que se refere as expressões impulsivas e autoagressivas, sendo vistas como estratégias de enfrentamento diante de uma possível ruptura no relacionamento, associa o fator de permanência na relação abusiva ao medo de não conseguir criar e educar os filhos e de causar-lhes sofrimento. Os argumentos encontrados na pesquisa desenvolvida por Silva (2021), sinalizam que a permanência em uma relação abusiva, especialmente quando se trata de mulheres, acontece por múltiplas razões, como por exemplo, as divergências na criação dos filhos e o medo de perdê-los.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados e discutidos, inteira-se que a pesquisa alcançou os objetivos propostos, ou seja, examinou as relações existentes entre as variáveis dependência emocional e amor, na permanência dos relacionamentos conjugais abusivos, além de identificar os fatores que melhor descrevem as correlações encontradas. Entretanto, embora os objetivos tenham sido alcançados, vale destacar que o presente estudo apresentou algumas limitações. Precipualemente, destaca-se a amostra. A quantidade de participantes pode ser atribuída a dois fatores, sendo eles: a vergonha e o não reconhecimento. Muitas pessoas que vivem em relações de abuso sentem vergonha de admitir, embora a pesquisa conte com o anonimato, o medo da exposição torna-se um fator impeditivo quanto à participação. Apesar das limitações, enfatiza-se que os resultados contribuem para o arcabouço teórico das temáticas envolvidas; além de despertar questionamentos para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

- BUTION, Denise Catricala; WECHSLER, Amanda Muglia. **Dependência emocional**: uma revisão sistemática da literatura. Est. Inter. Psicol., Londrina, v. 7, n. 1, p. 77-101, jun. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 31 de março de 2021.
- CARDOSO, Nara Maria Batista. **Psicologia e relações de gênero**: a socialização do gênero feminino e suas implicações na violência conjugal em relação às mulheres. In.: ZANELLA, A. V. et al. (org). Psicologia e práticas sociais [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 260-272.
- CARNEIRO, Alessandra Acosta; FRAGA, Cristina Kologeski. **A Lei Maria da Penha e a proteção legal à mulher vítima em São Borja no Rio Grande do Sul**: da violência denunciada à violência silenciada. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 110, p. 369-397, 2012.
- SILVA, Lucyla Késia de Carvalho. **Personalidade e fatores psicossociais em mulheres vítimas de relações abusivas**. 2021. 100 f., il. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura). Universidade de Brasília, Brasília, 2021.
- SOUZA, Daniel Cerdeira de. **Relacionamentos Abusivos**: significados atribuídos por um grupo de jovens acadêmicos da UFAM. 2018. 86 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia: Processos Psicossociais) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus 2018. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6809. Acesso em: 11 mai. 2021.
- SOUZA, Patrícia Alves de; DA ROS, Marco Aurélio. **Os motivos que mantêm as mulheres vítimas de violência no relacionamento violento**. Revista de Ciências Humanas, UFSC, 2006.